



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS

Alessandra Camini

TEORIAS DO MARAVILHOSO E DO FANTÁSTICO EM *STRANGER THINGS*

Passo Fundo, RS
2019

Alessandra Camini

TEORIAS DO MARAVILHOSO E DO FANTÁSTICO EM *STRANGER THINGS*

Monografia apresentada ao curso de Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras Habilitação Português-Inglês e Respectivas Literaturas, sob a orientação do Prof. Mestre Ricardo Moura Buchweitz.

**Passo Fundo, RS
2019**

Alessandra Camini

TEORIAS DO MARAVILHOSO E DO FANTÁSTICO EM *STRANGER THINGS*

Monografia apresentada ao curso de Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras Habilitação Português- Inglês e Respectivas Literaturas, sob a orientação do Prof. Mestre Ricardo Moura Buchweitz.

Aprovada em ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Moura Buchweitz - UPF

Prof.^a Dr.^a Ivânia Campigotto Aquino - UPF

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me dado mais uma chance de viver, por ter me guiado e abençoado na busca por uma vida nova.

Agradeço aos meus pais, Gilnei e Lérís, por ficarem sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando, sempre, os meus estudos.

Ao meu namorado, Guilherme, pela compreensão e o companheirismo nos dias mais difíceis. Agradeço, também, às minhas amigas e colegas Jaqueline, Talia e Maria Eduarda por sempre me ajudarem com os trabalhos acadêmicos, por mostrarem apoio a mim e à minha família em momentos de dificuldade.

Quero agradecer, também, ao professor Ricardo Moura Buchweitz, pela paciência e dedicação. Enfim, sou grata a todas as pessoas que estiveram comigo nesta trajetória acadêmica.

Os mundos novos devem ser vividos antes de ser explicados.

Alejo Carpentier

RESUMO

Esta pesquisa, que se caracteriza como bibliográfica, pretende investigar as teorias do Fantástico e seus gêneros vizinhos, o Maravilhoso e o Estranho, a partir das leituras e análises realizadas acerca da obra *Introdução à Literatura Fantástica*, do autor Tzvetan Todorov, relacionando-as com a série *Stranger Things*, criada e dirigida pelos irmãos Duffer. Ao estudar essas teorias de Todorov, compreendemos que o Fantástico, o Maravilhoso e o Estranho tratam-se de gêneros encantadores, misteriosos e construtores do imaginário dos leitores. No entanto, a Literatura Fantástica é um gênero pouco estudado nas escolas e, também, pelos acadêmicos de Letras, por não pertencer à classificação de Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Literatura Fantástica. Teorias do Fantástico. *Stranger Things*.

ABSTRACT

This research is characterized as a aims to investigate the literature of the fantastic theories and their genres neighbors, the Wonderful and the Weird from the readings and analysis about the work Introduction to fantasy literature the author Tzvetan Todorov and relate with the series Stranger Things created and directed by the brothers Duffer. By studying these theories of Todorov we understand that the fantastic, wonderful and Weird these lovely, mysterious and national playground building genres of the imaginary of the readers. However, the fantasy literature is a genre little studied in schools and also by academics, not to belong to the classification of brazilian literature.

Keywords: Fantasy Literature. Theories of the Fantastic. Stranger Things.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 STRANGER THINGS	10
3 A LITERATURA FANTÁSTICA SOB A PERSPECTIVA DE TODOROV	23
4 MARAVILHOSA ESTRANHEZA	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva estudar e compreender quais são os aspectos teóricos encontrados na obra *Introdução à Literatura Fantástica*, de Tzvetan Todorov, que estão presentes na primeira temporada da série de streaming *Stranger Things*. Ao estudar a teoria de Todorov, entendemos que a literatura fantástica trata-se de um gênero, além de encantador, misterioso, e que possibilita aos leitores e telespectadores viajar na imaginação, podendo idealizar criaturas que não existem no mundo real. A metodologia adotada no projeto consiste em pesquisa bibliográfica.

Stranger Things ficou conhecida mundialmente pelo enredo intrigante que a trama possui e seu sucesso estrondoso foi perceptível logo no lançamento da primeira temporada da série, que ocorreu em julho de 2016. A série foi uma criação conjunta dos irmãos Duffer, que sem demora lançaram a segunda temporada, em outubro de 2017, levando os fãs de todo o mundo ao delírio. *Stranger Things* atende e encanta, principalmente, ao público infantojuvenil, pela caracterização das personagens e pelo desenrolar dos episódios, não deixando, porém, de agradar também aos adultos.

No início da série, a trama gira em torno de Mike, Dustin, Will e Lucas, quatro amigos que se reúnem, frequentemente, para jogar Dungeons & Dragons. Porém, em uma noite ao voltar para casa Will desaparece, sem deixar qualquer vestígio. Desde então, seus familiares e amigos travam uma busca incansável pelo menino pelos arredores da cidade fictícia de Hawkins, não aceitando a morte como resposta para o seu repentino desaparecimento. Eles conseguem sentir a presença de Will por perto e com a ajuda de uma menina chamada Eleven, que possui superpoderes, vão desvendar os mistérios que cercam a cidade e encontrar não apenas Will, mas muitas outras surpresas.

Juntamente com o sucesso da série veio a curiosidade dos telespectadores em saber mais sobre a trama e sobre o célebre e supersecreto Mundo Invertido. Em vista disso, foram lançados dois livros que ajudam os fãs a compreender melhor o universo da pacata cidade de Hawkins, são intitulados: *Stranger Things Worlds Turned Down*, dos autores Gina McIntyre, Matt Duffer e Ross Duffer, e *Stranger Things Novel 1*, da autora Gwenda Bond. Em 2017, juntamente com o lançamento da segunda temporada, foi lançada outra série na provedora mundial de filmes e séries via streaming, Netflix, referente à *Stranger Things*, que foi intitulada *O Universo de Stranger Things*.

Esta monografia está organizada em três capítulos, sendo o primeiro destinado a uma descrição minuciosa da série criada e dirigida pelos irmãos Duffer. Este capítulo está dividido em subtítulos nomeados Mundo Invertido e Jogo RPG. Além disso, há uma síntese dos oito episódios da primeira temporada para auxiliar na compreensão da série, são eles: O desaparecimento de Will Byers; A estranha da Maple Street; Caramba; O corpo; A pulga e o acrobata; O monstro; A banheira e, por fim, De ponta-cabeça.

No segundo capítulo, serão feitas considerações sobre a obra *Introdução à Literatura Fantástica*. Para tanto, objetiva-se analisar a teoria de Todorov e entender como ele classifica e divide o gênero Fantástico, e de que forma pode-se diferenciar o gênero Fantástico do gênero Maravilhoso e do Estranho.

O terceiro capítulo apresenta uma análise de *Stranger Things* a partir dos pressupostos encontrados em *Introdução à Literatura Fantástica*, visando descobrir qual ligação a obra possui com as principais personagens e criaturas sobrenaturais da série e, consequentemente, com os acontecimentos extraordinários que aparecem no decorrer dos episódios. Busca-se descobrir, também, em qual dos subgêneros da Literatura Fantástica a série está introduzida. Para isso, é indispensável investigar e detectar em quais momentos da série ocorrem a vacilação, a qual é uma característica fundamental para a concretização do fantástico na obra.

2 STRANGER THINGS

No clima dos anos 80, *Stranger Things* é caracterizada como uma série com características dos gêneros suspense, terror, ficção científica e fantasia. É uma série americana, que foi criada e dirigida pelos irmãos Duffer, Matt e Ross. *Stranger Things* possui, até o presente momento, apenas duas temporadas, sendo que a terceira temporada está prevista para ter sua estreia em julho de 2019. A série dispõe de dezessete episódios no total; a primeira temporada contém somente oito episódios e a duração de cada um deles oscila entre 45 a 55 minutos, dependendo do episódio.

A estrutura da segunda temporada é muito similar à da primeira, apresentando apenas um episódio a mais, contendo então nove episódios, e o tempo de duração também é semelhante ao da primeira temporada, no entanto, o último episódio da segunda temporada tem 61 minutos. O presente estudo tem por finalidade estudar as teorias sobre a Literatura Fantástica, presente na obra *Introdução à Literatura Fantástica*, de Tzvetan Todorov e relacionar tais teorias, exclusivamente, com a primeira temporada da série *Stranger Things*, a qual foi ao ar pela primeira vez em 15 de julho de 2016.

As principais personagens da série são: Will Byers; Mike Wheeler; Dustin Henderson; Lucas Sinclair; Eleven; Joyce Byers, mãe do Will; Jim Hopper, o policial da cidade; Nancy Wheeler, irmã mais velha de Mike e Jonathan Byers, irmão mais velho de Will.

Will Byers tem 12 anos e é caracterizado, inicialmente, como uma pessoa muito frágil, ideia que é desconstruída ao longo dos episódios, mostrando que se trata, na verdade, de um menino muito inteligente, podendo ser caracterizado como personagem central da série. Ele tem uma marca de nascença em seu braço que no desenrolar da história torna-se muito importante para que seus familiares certifiquem-se de que ele continua vivo. Will é interpretado por Noah Schnapp e participa do grupo de amigos que envolve Mike, Dustin e Lucas. A partir do momento em que ele desapareceu, no primeiro episódio da trama, seus amigos começaram a procurar incansavelmente até descobrir o que realmente aconteceu naquela noite. Will é filho de Joyce e Lonnie Byers, seu pai não aparece em muitos episódios da série, já que não é caracterizado como um pai muito presente após o término de seu casamento com Joyce.

O menino é irmão mais novo de Jonathan, ele é estudante da Hawkins Middle School e ambos foram criados em uma casa no meio da floresta na cidade de Hawkins. No entanto, a tranquila vida que o menino levava junto à família e amigos tomou um rumo totalmente diferente

mudando, da noite para o dia a partir do momento em que ele foi capturado pelo tão temido *Demogorgon* e levado, conseqüentemente, à outra dimensão, que é chamada de Mundo Invertido.

Mike Wheeler é interpretado por Finn Wolfhard. O menino sempre morou na cidade de Hawkins junto com seus pais, Ted e Karen, e com suas duas irmãs, Holly e Nancy. Ele tem personalidade forte e é muito corajoso, podendo ser considerado, por muitos, o líder do grupo de amigos. Mike, juntamente com Dustin, Will e Lucas tinha o costume de se reunir para jogar *Dungeons & Dragons*, os quatro eram apaixonados por este jogo e perdiam a noção do tempo quando a partida começava. Mike possui um *Walk-Talk*, o qual usa para se comunicar com Lucas quando seus pais não o deixam sair de casa à noite. Ele não usa seu *Walk-Talk* para falar com Dustin ou Will porque eles moram mais distante de sua casa e, desta forma, o aparelho não funciona bem.

Como a série se passa na década de 1980, os meninos não possuem celulares para se comunicar. Há apenas telefones fixos na casa de cada um deles, então o *Walk-Talk* é uma ótima maneira para manter contato, mesmo que somente com um dos seus amigos. Mike tornou-se grande amigo de Eleven e a acolheu em sua casa, escondido de seus pais, não levando em consideração a opinião de seus amigos em relação à menina. Posteriormente, com o desenrolar dos episódios, Mike apaixona-se pela menina e a defende de tudo e de todos.

Dustin Henderson é interpretado por Gaten Matarazzo. Ele é um dos personagens favoritos dos espectadores da série, por ser um menino querido, bem-humorado, um pouco medroso, mas muito engraçado. Ele mudou-se para Hawkins na quarta série, foi então que ele conheceu os outros meninos na escola. Dustin é caracterizado como um menino que adora assistir filmes e também ler quadrinhos, gibis e acaba fazendo comparações entre as histórias que lê e assiste com as situações que está vivendo. Ele é o único menino do grupo que sabe como utilizar uma bússola corretamente e faz uso de uma no quinto episódio, nomeado A pulga e o acrobata, da primeira temporada, para auxiliar seus amigos a encontrar um portal que leva para o Mundo Invertido.

Lucas Sinclair é interpretado por Caleb McLaughlin. Ele tem 12 anos e acompanha o grupo Will, Dustin e Mike. Ele sempre morou na cidade de Hawkins, porém na primeira temporada da série sua família não aparece, é estudante da Hawkins Middle School. Lucas, juntamente com seus amigos, procura por Will, e é conhecido como um personagem muito corajoso. O menino, na maioria dos episódios, aparece usando uma bandana na cabeça e tem

sempre consigo um estilingue, o qual nomeou de foguete de pulso, que ele utiliza muito bem porque possui uma mira ótima.

Lucas não consegue suportar o fato de Eleven ter entrado no grupo de amigos tão rapidamente; um dos fatores encontrados para essa recusa de Lucas é o fato de Eleven ser menina e o grupo deles ser composto, até então, apenas por meninos. Portanto, Lucas detesta Eleven e busca de todas as formas afastá-la do grupo, evento que não ocorre.

Eleven é interpretada por Millie Bobby Brown. A garota possui poderes¹, telepáticos e telecinéticos ou psicocinéticos, os quais possibilitam que ela controle objetos, pessoas, animais, enfim, tudo o que estiver ao seu redor apenas com o poder da sua mente. Dessa forma, Eleven pode matar facilmente qualquer um que se aproxime dela ou de quem ela gosta e protege, e isso torna difícil capturá-la.

A garota foi tirada de sua mãe, Terry Ives, por Martin Brenner, um cientista que trabalha em projetos e que faz experiências com humanos no Laboratório de Hawkins. Como consequência de tomarem sua filha, Terry fica louca e é cuidada pela sua irmã e tia de Eleven, Becky Ives. Eleven foi criada sem nenhum contato com o mundo externo, pois viveu dentro de um laboratório por muitos anos e foi obrigada a passar toda sua infância participando de experimentos científicos, com fins de espionagem.

A menina é chamada de Eleven porque, durante a primeira temporada da série, não se tinha conhecimento do nome real da garota, então a chamavam pela numeração que foi dada pelo centro de pesquisa. Com o passar dos episódios e o desenrolar da história, algumas pessoas descobrem que seu nome de nascimento é Jane Ives e foi dado por sua mãe. No entanto, durante a segunda temporada, seu nome muda novamente, uma vez que ela é adotada por Jim Hopper, o policial, e passa a se chamar Jane Hopper. Nos anos em que a menina foi submetida a participar de experimentos secretos para o laboratório ela era careca, não possuindo cabelo algum, mas a partir do momento em que ela conseguiu fugir do local, deixou seu cabelo crescer e aparece em muitos episódios com o cabelo encaracolado.

¹ Telepatia é definida na parapsicologia como a habilidade de adquirir informação acerca dos pensamentos, sentimentos ou atividades de outro ser consciente, sem o uso de ferramentas tais como a linguagem verbal, corporal, de sinais ou a escrita. O termo foi usado pela primeira vez em 1882 por Fredric W. H. A telecinésia descreve o suposto fenômeno ou capacidade de uma pessoa movimentar, manipular, abalar ou exercer força sobre um sistema físico sem interação física, apenas usando a mente. O termo telecinésia foi criado em 1890 pelo parapsicólogo russo Alexandre Aksakof

Logo no quinto episódio, surge uma expressão nova para os telespectadores de *Stranger Things*: o temido e tão procurado Mundo Invertido, que traduzido para o inglês fica, *Upside Down*. Ele surge uma vez que, os meninos, muito intrigados com o desaparecimento de Will Byers, procuram seu professor de ciências para tirar algumas dúvidas em relação ao Mundo Invertido, o qual já haviam ouvido falar em aulas de ciências.

Eles imaginam ser o lugar para onde Will foi levado, após uma breve explicação de Eleven sobre o paradeiro do menino, utilizando o tabuleiro do jogo *Dungeons & Dragons* de cabeça para baixo. O professor de ciência, Sr. Clarke, menciona no quinto episódio da primeira temporada, A pulga e o acrobata, a hipótese de existir um universo paralelo ou muitos mundos, uma teoria que surgiu décadas atrás, em 1957, criada pelo físico Hugh Everett.

Em *Stranger Things*, o Mundo Invertido é muito similar ao mundo real, mas tudo é coberto por uma espécie de musgo verde, o que possibilita ao espectador enxergar os objetos e locais existentes lá como algo que está envelhecido a anos. O lugar é conhecido como Vale das Sombras, a definição do nome vem do jogo *RPG Dungeons and Dragons*. O Demogorgon, monstro que aterroriza os moradores de Hawkins, habita neste lugar. Poucos moradores conseguem acessá-lo, e fazem isso através de um portal que conecta as duas dimensões.

As personagens usam bússolas para guiarem-se e encontrar o local onde está escondido o tão procurado portal. A utilização de bússolas ocorre porque o portal surge em determinado local do mundo real quando há muita energia concentrada em apenas um lugar. Há, também, a possibilidade de entrar no portal através do laboratório, pois no centro de pesquisas existe um portal que nunca se fecha; nele, algumas pessoas são introduzidas para dentro, mas muitas vezes não retornam.

O fato é bem demonstrado no episódio número quatro, *O Corpo*, em que um homem é colocado para dentro do portal, utilizando roupas especiais, que os cientistas julgam adequadas para que o homem consiga sobreviver se houver um ataque dentro do Mundo Invertido. O homem está amarrado por cordas de aço, mas nada impede que o Demogorgon acabe com ele; após alguns minutos que adentrou o portal, foi atacado e não retornou mais ao mundo real. No Mundo Invertido, Will está vivo, pois sempre conseguiu escapar dos ataques dos monstros que ali vivem, porém no mundo real Will está morto. O fato é exemplificado, por Michio Kaku, um renomado físico teórico estadunidense. Segundo ele:

Nos paradoxos da teoria quântica há uma interpretação radicalmente nova, o gato está simultaneamente vivo e morto, porque o Universo se dividiu em dois. Num deles, o gato está morto; no outro, o gato está vivo. De fato, em cada evento quântico, o Universo divide-se ao meio, numa sequência de universos que se dividem. Neste cenário, todos os universos são possíveis, sendo cada um tão real como o outro. As pessoas que vivem em cada Universo podem defender vigorosamente que o seu Universo é o real, e que todos os outros são imaginários ou falsos. Estes universos paralelos não são mundos fantasmas com uma existência efêmera; dentro de cada Universo, aparecem objetos sólidos e eventos concretos, tão reais e tão objetivos como quaisquer outros. (KAKU, Michio, mundos paralelos p.174).

Logo no primeiro episódio de *Stranger Things*, *O desaparecimento de Will Byers*, somos apresentados ao *Jogo RPG Dungeons & Dragons*. Os quatro amigos aparecem no início da primeira temporada jogando este jogo e ele será uma peça chave para que os garotos entendam o que aconteceu com Will e qual a relação que o jogo teve com o desaparecimento do menino.

A sigla RPG é abreviação para *Role Playing Game* que, traduzido para a Língua Portuguesa, significa Jogo de Interpretação de Papéis. O jogo acontece em cima de um tabuleiro com peças em miniatura e para jogar é necessário que um dos participantes seja o Mestre (aquele que vai narrar o jogo); conseqüentemente, é necessário que ele entenda bem todas as regras. Não há número limite de jogadores, podendo haver quantos jogadores for necessário. Na série há três jogadores: Lucas, Dustin e Will; Mike é o Mestre deles. *Dungeons & Dragons* significa Masmorras e Dragões, foi criado por Gary Gygax e Dave Arneson, em 1974.

Ao jogar RPG, minutos antes de seu desaparecimento, Will coloca-se em risco para proteger seus companheiros de jogo. Ele precisa enfrentar o Demogorgon e, para tanto, ele poderia fazer uso de uma carta que facilmente destrói o monstro, mas pode colocar os demais componentes do jogo em perigo, sendo assim, ele prefere proteger os amigos e enfrentar o Demogorgon sozinho.

No episódio cinco, Eleven vira o tabuleiro do jogo RPG para mostrar aos meninos que Will está perdido, não no mundo real, mas sim no Mundo Invertido. Eles rapidamente entendem o que a menina está tentando dizer e complementam seu raciocínio relembrando o jogo que aconteceu na noite do sumiço do amigo. Esta é caracterizada como a teoria dos Mundo Paralelos que está presente nitidamente na série e que leva tanto os meninos quanto a família de Will e o xerife Hopper a descobrir, com a ajuda de Eleven, onde Will está.

Segundo a história do popular jogo de fantasia RPG, o Demogorgon é chamado de “Príncipe dos Demônios” e é considerado um dos maiores vilões de *Dungeons & Dragons*. No jogo, ele é caracterizado como um monstro que possui mais de 5 metros de altura, enormes

tentáculos e duas cabeças. Cada cabeça possui uma personalidade diferente e elas se odeiam. Este monstro assustador tem o poder de levar os seus inimigos à loucura apenas com seu olhar, mas isso só acontece no momento em que as duas cabeças olham para o mesmo alvo ao mesmo tempo.

Em *Stranger Things*, a aparência do Demogorgon é um pouco diferente. Na série, ele é caracterizado como um predador carnívoro, que se alimenta de humanos, muitas vezes atraído pelo cheiro de sangue. Ele possui um corpo parecido com o de um ser humano, tendo dois braços, duas pernas, apenas uma cabeça e consegue ficar na posição ereta. Todas as vezes que a sua boca abre ela nos remete à imagem de uma planta carnívora. Além disso, não possui o mesmo tamanho do Demogorgon descrito no jogo, sendo menor na série.

Episódio 1 - *O desaparecimento de Will Byers*: na noite do dia 06 de novembro de 1983, Lucas, Dustin, Mike e Will estavam jogando *Dungeons & Dragons* na casa de Mike. Mike, jogando como Mestre das Masmorras, convocou um Demogorgon, que finalmente derrotou o personagem de Will. Algum tempo depois, a mãe de Mike insistiu que era hora dos seus amigos partirem pois já estava muito tarde. Pouco depois disso, Dustin, Lucas e Will voltaram de bicicleta para suas casas.

No dia seguinte, a mãe de Will, Joyce, não encontra seu filho em casa e, desesperada, vai até a delegacia para dar queixa. No primeiro momento o delegado Hopper não levou a sério a história de Joyce, mas, com a insistência da mulher, ele decide levar o caso adiante. Will, conseqüentemente, não apareceu na escola, o que deixou todos muito surpresos, já que Will não era de faltar aula. Mais tarde naquela manhã, os três meninos foram chamados pelo diretor Coleman para conversar com Hopper. O policial confirmou aos meninos que Will estava desaparecido e perguntou sobre o caminho que Will seguiu para chegar em casa na noite anterior. Os meninos disseram ao policial que Will havia saído da casa de Mike junto com Lucas e Dustin, apostou uma corrida de bicicleta com Dustin valendo um gibi, depois cada um seguiu o caminho para suas casas e, portanto, os meninos não sabiam nada além disso.

A partir desse momento, a família de Will e o delegado da cidade, com o auxílio de outros policiais e voluntários interessados em encontrar o menino, iniciaram buscas pelo garoto, sem saber que, por trás de tudo, há um grupo secreto de cientistas do governo norte-americano realizando diversos experimentos com a finalidade de espionagem.

Mike, Dustin e Lucas também investigaram o desaparecimento de Will, procurando na floresta que fica próxima à casa dos Byers. No entanto, o que eles acidentalmente encontraram

foi a fugitiva Eleven. A menina havia escapado do laboratório e estava perdida na floresta tentando escapar das pessoas que trabalham para o centro científico; ela não atacou ou feriu os meninos. Mike, Dustin e Lucas, sem saber ao certo como proceder diante da situação, resolveram levá-la para a casa de Mike e mantê-la escondida durante a noite no porão da casa dos Wheeler. O plano deles era que, no dia seguinte, logo pela manhã, a menina saísse do porão e fosse até a porta da frente da casa de Mike, tocasse a campainha e então a mãe dele saberia o que fazer com ela. Porém, nada parecido aconteceu.

Os meninos começaram a relacionar o desaparecimento de Will com o jogo RPG que estavam jogando na noite do desaparecimento, no qual lembraram que Will poderia ter feito uso de uma peça garantida para continuar sua existência no jogo, mas acabou se colocando em risco para ajudar todos os outros companheiros de jogo.

Joyce recebeu uma ligação mais tarde naquele dia e ao atender o telefone ninguém falou nada, ela escutou apenas alguns barulhos estranhos vindo do outro lado da linha e se desesperou, ela leva um choque quando está em contato direto com o telefone e percebe então que quem estava tentando se comunicar era Will.

Episódio 2 - *A estranha da Maple Street*: Mike, Dustin e Lucas começam a conhecer melhor Eleven, Mike mostra à menina partes de sua casa enquanto seus pais estão fora e aos poucos ela passa a confiar nele, já que o menino é uma das poucas pessoas que não desejam apropriar-se dela ou de seus poderes. Jonathan, irmão mais velho de Will, coloca cartazes pela escola e vai à procura de seu pai na cidade para contar-lhe o que aconteceu com o irmão, porém seu pai parece não acreditar no ocorrido e faz brincadeiras sobre a situação. Eleven aos poucos demonstra suas habilidades para os meninos, ao fechar fortemente a porta duas vezes com sua mente, impedindo que Lucas a entregue para a mãe de Mike.

Joyce recebe outra ligação à noite e novamente escuta apenas alguns ruídos por um tempo, mas de repente ela escuta alguém gritando “mãe!” do outro lado da linha telefônica; logo em seguida leva outro choque em contato com o telefone e imediatamente a ligação cai. Repentinamente, as luzes de sua casa começam a piscar e o rádio, que fica no quarto de Will, liga-se sozinho. Quando Joyce percebe que uma parte da parede começa a se mexer e a levantar como se algo ou alguém quisesse sair de dentro da parede e capturá-la, então ela foge.

Nancy, irmã de Mike, está participando de uma festa com poucos amigos na mesma noite, quando abandona sua amiga Bárbara sozinha no pátio e entra na casa com os demais. Eles não perceberam, mas estavam sendo fotografados por Jonathan, que estava escondido na

floresta; posteriormente, quando descobriram, ninguém entendeu ao certo por qual razão Jonathan estava fazendo isso.

Bárbara desaparece muito rapidamente nas águas da piscina, ela grita e clama por ajuda, mas ninguém consegue escutá-la. Ela, então, desaparece por completo deste mundo e vai parar direto no Mundo Invertido.

Episódio 3 - *Caramba*: este capítulo inicia remetendo os espectadores ao desaparecimento de Bárbara. Ninguém da escola percebe sua ausência na aula, nem mesmo sua mãe preocupa-se com o fato da menina não ter aparecido em casa; apenas Nancy, que estava com ela na noite anterior, está intrigada com seu desaparecimento e busca respostas.

O Policial Hopper consegue entrar no laboratório da cidade para procurar por Will e acha tudo lá muito estranho. Ele faz uma busca mais aprofundada sobre o laboratório e as pessoas que trabalham lá nos arquivos da biblioteca municipal. Joyce, na esperança de poder se comunicar com Will, compra inúmeras lâmpadas e pisca-piscas de Natal; ela coloca tudo espalhado pelas paredes da casa e não demora muito para que as luzes comecem a piscar em forma de comunicação com ela.

Mike, Lucas e Dustin continuam procurando por Will nos arredores de sua casa, agora com a ajuda de Eleven. Porém, quando os meninos chegam próximo à casa de Will, deparam-se com viaturas da polícia e uma ambulância encaminhando-se direto para a pedreira. Naquele momento, então, sem hesitar, todos partem para lá com suas bicicletas e ficam frente a frente com o que parece ser o corpo de Will, que está sendo retirado da água.

Episódio 4 – *O corpo*: Joyce recebe a notícia da morte de Will, mas ela parece não acreditar e começa a explicar para o delegado Hopper que estava se comunicando com Will através das luzes. Hopper cogita a possibilidade de Joyce estar confundindo a realidade com a imaginação e diz já ter passado pela mesma situação ao perder sua filha.

Nancy é interrogada pela polícia da cidade acerca do desaparecimento de Bárbara e sobre o que os adolescentes haviam feito naquela noite; ela omite alguns fatos que julga não serem relevantes para o caso do desaparecimento. Mais tarde, no mesmo dia, Nancy e Jonathan decidem revelar as fotos que o menino havia tirado naquela noite e em uma delas encontram Bárbara próxima a um vulto muito intrigante.

Eleven consegue conectar-se com Will usando o *Walk-Talk* de Mike para provar que estava certa sobre a existência do menino e que não havia mentido. Mike consegue escutar Will cantarolando sua música favorita *Should I stay or Should I Go*. No dia seguinte, Mike resolve

faltar aula para conversar com Dustin e Lucas sobre o ocorrido na noite passada. Eles, então, decidem ir até a escola para tentar uma comunicação com Will utilizando a estação de rádio amador do Sr. Clarke, que fica em uma das salas da Hawkins Middle School. Eleven consegue fazer contato com Will e todos ouvem a voz dele chamando por sua Mãe, inclusive Joyce, que está em casa, começa a escutar o filho gritando e, ao rasgar o papel de parede da sala, ela se depara com uma espécie de portal advindo de outra dimensão. Will avisa para sua mãe que precisa fugir, pois o Monstro está chegando perto.

Joyce vai ao necrotério com Jonathan e Hopper para fazer o reconhecimento do corpo; ela pede para ver a mancha de nascença que Will possui em seu braço direito, porém, como não há nenhuma mancha para ser mostrada, ela sai da sala gritando que aquele não é o corpo de seu filho. Hopper decide entrar no necrotério e ver com seus próprios olhos o corpo que dizem ser de Will; ele abre o tórax do menino e descobre que se trata de um corpo falso que está cheio de algodão para dar volume.

Episódio 5 – *A pulga e o acrobata*: o Delegado Hopper consegue entrar mais uma vez no laboratório para investigar quais experimentos são feitos lá, porém sua investigação não dura muito tempo; ele é logo capturado e acorda horas depois, já em sua casa, sem lembrar-se de como chegou lá.

Todos da cidade que conviveram com Will preparam-se para seu falso velório, mas Joyce, Jonathan, Mike, Dustin e Lucas não parecem estar muito comovidos na cerimônia, uma vez que não acreditam, por completo, que se trata do corpo verdadeiro de Will naquele caixão.

Mike, Dustin e Lucas despertam o interesse pelo Mundo Invertido e questionam se Will pode estar preso em outra dimensão. Eles resolvem conversar com o professor de ciências, Sr. Clarke, para tirar algumas dúvidas e descobrir se tem como alguém chegar ao Mundo Invertido e de que forma isto pode acontecer. O professor não desconfia das perguntas dos meninos, pois eles sempre foram muito bons em ciência.

Os três juntam todas as bússolas que possuem em casa e, com o auxílio de Dustin, que entende mais sobre o assunto, partem para uma busca intrigante de onde pode estar escondido um dos portais que leva ao Mundo Invertido. Porém, Eleven, com medo que os meninos se machuquem ou sejam capturados por algum dos monstros que habitam dentro do portal, desregula as bússolas com sua mente e não demora muito para ser descoberta. Lucas e Mike travam uma briga por conta da ação da menina; Mike a defende e Lucas julga a menina chegando a cogitar que talvez ela seja o monstro. Jonathan e Nancy também iniciam buscas na

floresta tentando descobrir algo que os leve ao paradeiro de Will e Bárbara. Nancy encontra um dos portais que leva para a outra dimensão dentro de uma árvore e, sem saber do que se trata e do perigo que está correndo, entra no portal e enxerga um dos monstros.

Episódio 6 – *O Monstro*: Nancy continua presa dentro do Mundo Invertido, ela grita o nome de Jonathan e clama por ajuda. O menino, com ajuda de uma lanterna, consegue trazer Nancy de volta para o mundo real. Mais tarde, no dia seguinte, Jonathan e Nancy decidem comprar algumas ferramentas que acreditam ajudar a capturar o Monstro que Nancy viu no Mundo Invertido.

Eleven desaparece após brigar com os meninos por conta das bússolas. A menina rouba alguns Waffles de um supermercado, e acaba deixando todos do mercado muito assustados ao sair e quebrar toda a porta da frente usando seus poderes telepáticos. Esse fato acabou chamando a atenção do pessoal que trabalha no laboratório e que está à procura dela. Hopper e Joyce vão atrás de Terry Ives, a mulher que diz ter tido sua filha roubada logo que nasceu para servir de cobaia para experimentos científicos, pois, segundo Terry, sua filha nasceu com habilidades telepáticas.

Uma das cenas mais memoráveis da primeira temporada de *Stranger Things* está no episódio 06, no qual dois meninos da escola forçam Mike a se atirar da pedreira localizada em Hawkins ou eles vão machucar Dustin. Mike, para proteger o amigo, arrisca sua própria vida e salta do penhasco, mas o que ninguém imaginava era que Eleven iria salvá-lo usando os seus poderes; ela resgata Mike no ar e o traz de volta para terra firme.

Episódio 7 – *A Banheira*: Lucas descobre que os Homens Maus estão indo à casa de Mike para capturar Eleven, e os avisa muito rapidamente. Dustin, Mike e Eleven saem com suas bicicletas às pressas da residência dos Wheeler e começam a ser perseguidos por vans comandadas pelo pessoal do laboratório. Os três juntam-se a Lucas no caminho e todos fogem juntos, até serem encurralados em ambos os lados da estrada pelas vans. Eleven usa seus poderes e levanta uma das vans fazendo com que esta bata em outra que está logo atrás deles, causando um grande acidente que os permite ganhar tempo e espaço o suficiente para fugir. Eles escondem-se dentro de um ônibus abandonado e pouco tempo depois são resgatados por Hopper.

Ao chegar à casa de Joyce, Dustin liga para o professor de ciências, Sr. Clarke, e pergunta como montar um tanque de privação sensorial². O objetivo é colocar Eleven nele, uma

² Tanque à prova de som no qual um indivíduo flutua em água salgada em temperatura igual ao da pele.

vez que a menina aumenta seus poderes de comunicação com o Mundo Invertido quando está em contato direto com a água. Eles decidem ir para Hawkins Middle School e improvisar o tanque de privação sensorial dentro de uma piscina; Eleven consegue chegar ao Mundo Invertido e ver que Will está, na medida do possível, bem e dormindo no momento. Infelizmente, ela retorna com a notícia de que Bárbara está morta. Joyce e Hopper entram no laboratório, na esperança de conseguir trazer Will de volta, mas logo são pegos pelos guardas.

Episódio 8 – *De ponta-cabeça*: Joyce e Hopper ficam presos dentro do laboratório em salas diferentes e são interrogados. Hopper chega a ser torturado para contar o que ele sabe sobre as experiências que acontecem no laboratório e após um tempo, ele entrega onde está escondida Eleven e, desta forma, consegue acesso para ele e Joyce entrarem no Mundo Invertido e procurarem por Will. Ao entrar no portal, eles se deparam com lembranças do passado, Hopper lembra da filha e de momentos bons e ruins que passou ao lado dela, antes e depois de descobrirem sobre o câncer que a levou. O pessoal do centro científico só deixa eles entrarem porque acreditam que é impossível eles saírem de lá com vida.

Jonathan e Nancy montam uma armadilha para capturar o monstro que eles pensam ser atraído por sangue. No entanto, eles são surpreendidos pela presença de Steve, ex-namorado de Nancy, na casa dos Byers. Nancy e Jonathan tentam impedi-lo de ficar na casa, mas como eles não possuem muito tempo antes do monstro chegar, Steve acaba ficando e ajudando.

O pessoal do laboratório chega à escola na esperança de capturar Eleven, mas a menina acaba matando a grande maioria dos homens e, de repente, surge um Demogorgon para aterrorizar a todos. Eleven usa suas últimas forças para combater o Monstro e salvar seus amigos, mas acaba desaparecendo junto com ele e ninguém sabe onde ela foi parar.

Joyce e Hopper encontram Will no Mundo Invertido e conseguem trazê-lo de volta ainda com vida. Ao acordar no hospital, Will depara-se com sua mãe e seu irmão próximos a ele e todos estão muito felizes. Não demora muito para Mike, Dustin e Lucas também entrarem no quarto e reencontrarem o grande amigo pelo qual tanto procuraram.

Cerca de um mês depois, todos já se encontravam novamente na casa de Mike para jogar RPG como era de costume, mas agora Will é acompanhado pelo seu irmão Jonathan quando sai de casa. No fim da primeira temporada nos parece que haverá um final feliz, como é esperado na grande maioria dos contos de fantasia, mas a alegria de Will acaba quando ele vai até o banheiro de sua casa e cospe um tipo de lesma que vai escorrendo pelo ralo da pia até desaparecer por completo, mesmo verme que Eleven viu sair da boca de Bárbara quando ela já

estava morta no Mundo Invertido. Will, entretanto, não comenta este fato com ninguém, e assim encerra-se a primeira temporada de *Stranger Things*, repleta de mistérios que, aos poucos, vão sendo desvendados, deixando os telespectadores cada vez mais curiosos para descobrir o que os irmãos Duffer planejaram para a segunda temporada da série.

Stranger Things teve uma admirável análise feita pelo brasileiro Lauro Kociuba logo após seu lançamento, em 2016. Lauro nasceu em 1984 na cidade de São José dos Pinhais, no estado do Paraná e, desde muito cedo, descobriu a paixão pelo jogo RPG Dungeons & Dragons e pelo mundo fantástico. O Paranaense fez uma interpretação extraordinária sobre a série; segundo ele, *Stranger Things* trata-se de uma analogia ao tratamento de câncer em crianças.

Desta forma, destaca ele, o Demogorgon é o câncer e ele pegou o Will; seu estado de saúde é muito crítico e está avançando rapidamente, mas Joyce não se deixa abater e continua tendo esperanças de que o filho melhore. As luzes que piscam toda vez que Will tenta se comunicar com a mãe são caracterizadas por Kociuba como os monitores de uma UTI, os equipamentos que medem os sinais vitais de Will.

De acordo com a teoria de Kociuba, Eleven é uma metáfora para um tratamento alternativo contra o câncer, ou seja, a menina seria o medicamento que está sendo testado em Will para combater o câncer, podendo ou não funcionar, já que se trata de um experimento que está sendo testado por um laboratório-hospital.

No oitavo episódio, Jonathan e Nancy se cortam para que as mãos sangrem um pouco e assim consigam atrair o Demogorgon para dentro da casa de Jonathan e pegá-lo com a armadilha que prepararam. Segundo Lauro, esse momento pode ser caracterizado como uma transfusão de sangue que está sendo realizada para salvar a vida de Will.

Karen, mãe de Mike e Nancy, tem um comportamento muito estranho em relação ao sumiço do garoto, ela não apresenta muita preocupação diante do fato dos filhos continuarem saindo à noite, mesmo sem desvendarem o que ou quem ocasionou o desaparecimento de Will, chegando a deixar Mike sozinho em casa sem maiores preocupações. Isso pode significar, segundo a teoria de Kociuba, que Karen não demonstra preocupação em relação aos seus filhos por saber que não estão doentes. Nancy e Mike estão sofrendo porque tentam trazer Will de volta à vida e não conseguem, mas eles não apresentam nenhum sinal da doença. Além disso, quando foi visitar Joyce, ela levou um prato de comida para demonstrar sua solidariedade, no entanto não se ofereceu para ajudar nas buscas. A ação dela visa consolar a mãe de Will, e não a ajudar.

É como se Karen não acreditasse na possibilidade de reverter a situação de Will, o que reforça a ideia de Kociuba de Will representar uma pessoa doente.

Como é mostrado na série, o xerife Hopper perdeu sua filha, muito cedo, para o câncer. Ele, mais do que as outras personagens, entende a dor e o sofrimento que Joyce está passando, por isso ele fica sempre junto dela, confortando-a. Como Lauro apontou, na série, ao contrário das outras personagens, Hopper nunca quer destruir o Demogorgon, muito menos entrar em confronto com o laboratório-hospital, e visa, apenas, salvar Will. Hopper sabe o tratamento que é feito visando a cura do câncer, pois fizeram com sua filha, porém no caso dele não houve salvação. Para ele não interessa a forma como vão trazer Will de volta à vida, o importante é que Will possa sair do hospital bem e voltar para casa junto de sua família, uma realidade que ele, infelizmente, não pode viver com sua família.

A teoria de Lauro é reforçada na cena final, quando o menino entra no banheiro e cospe restos de um tipo de lesma, a mesma criatura que foi encontrada quando ele estava no Mundo Invertido, representando, aqui, o tratamento do câncer; a criatura que ele cospe seria, então, o tumor que está voltando.

Por conta do imenso sucesso que a série fez, foi lançada na Netflix outra série no ano de 2017 chamada *O Universo de Stranger Things*. Ela contém somente sete episódios intitulados: *Incrível*; *Loucos por Max*; *Aliados improváveis*; *A verdade sobre Hawkins*; *O clube Audiovisual*; *Novos personagens* e *Fechando o Portal*. Os episódios têm duração de, em média, 20 minutos cada e em cada um deles são entrevistados os personagens mais famosos da série. Eles falam sobre as gravações, suas cenas favoritas, experiências novas, acabam dando vários spoilers sobre a segunda temporada e, no episódio sete *Fechando o Portal*, os irmãos Matt e Ross Duffer, criadores da série, contam como foi escrevê-la e como foi o processo de escolha dos atores para a interpretação de cada personagem. *Stranger Things* ganhou, até o momento, em diferentes categorias, os prêmios Emmy, MTV Movie & TV Awards, Screen Actors Guild Awards, Saturn Awards, entre outros.

3 A LITERATURA FANTÁSTICA SOB A PERSPECTIVA DE TODOROV

As leituras fantásticas são envolventes, atrativas e cativantes. Através delas é possível se desprender das dores da vida e ficar suspenso no tempo, como em uma viagem ao espaço. Entretanto, no Brasil, a Literatura Fantástica não foi adotada como gênero a ser estudado dentro da sala de aula, e também não é muito estudada pelos acadêmicos de Letras, uma vez que ela foi rotulada como entretenimento. Há uma grande importância em mostrar aos leitores como a leitura desses gêneros literários é essencial não apenas na infância, mas principalmente na adolescência e fase adulta. À medida que as crianças vão crescendo e entendendo mais sobre o mundo real, elas passam por um processo de descrença do mundo fantástico, e como esse tipo de leitura não é comum de ser feita após a infância, uma ótima alternativa é viajar no mundo fantástico através dos filmes ou séries, como é mostrado na popular série *Stranger Things*.

Essa literatura alcançou o auge no século XIX, foi quando se iniciou a escrever e ler contos fantásticos para falar sobre temas que eram proibidos na época, assuntos que eram considerados tabus dentro da sociedade. Com a utilização de metáforas, os autores expressavam suas opiniões acerca dos assuntos, sem que isso gerasse conflitos. No Brasil, destacam-se alguns autores que escreveram contos fantásticos, são eles: José de Alencar, Lygia Fagundes Telles, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Rubião, Jorge Miguel Marinho, Guimarães Rosa e Aluizio Azevedo.

No início do século XIX, os autores de contos fantásticos escreviam histórias nas quais apareciam seres extraordinários, que não podiam ser vistos no mundo real, tais como: monstros, zumbis, alienígenas, vampiros, bruxas e tantos outros. No fim do século XIX e início do século XX, o foco era utilizar essa literatura para descrever problemas que norteavam o cotidiano da população, dilemas que estavam ligados à mente das pessoas, causando dúvidas que levavam à loucura, causando angústias, tristezas e outros aspectos de ordens sentimentais e psicológicas.

Neste estudo pretende-se analisar a obra *Introdução à Literatura Fantástica*, escrita pelo autor Tzvetan Todorov e publicada pela Editora Perspectiva; a primeira edição do livro foi lançada em 1970. Ele é composto por 188 páginas, as quais são divididas em 10 capítulos, denominados: Os gêneros literários; Definição de Fantástico; O Estranho e o Maravilhoso; A Poesia e a Alegoria; O Discurso do Fantástico; Os Temas do Fantástico: introdução; Os temas do eu; Os temas do você; Os temas do Fantástico: conclusão e finalmente, A literatura e o Fantástico.

O renomado linguista nasceu no ano de 1939 na cidade de Sofia, localizada na Bulgária. Todorov escreveu obras que se tornaram muito famosas em todo o mundo e possibilitaram uma outra visão acerca da literatura. Entre suas obras mais famosas estão: *Uma Tragédia Francesa*, *O medo dos Bárbaros*, *As estruturas narrativas* e *Introdução à literatura fantástica*, obra que orienta a presente pesquisa monográfica. Todorov faleceu no ano de 2017, aos 77 anos de idade.

Após uma leitura aprofundada da obra *Introdução à Literatura Fantástica*, percebe-se que é de grande importância para os estudantes de Literatura Fantástica saber o que são e como caracterizam-se os gêneros literários. Segundo Todorov, há inúmeros tipos de gêneros e não apenas os que são estudados no âmbito escolar. A utilização de um gênero ou outro dependerá do objeto que se pretende estudar e sob qual visão pretende-se analisar este corpus textual.

Todo estudo de uma obra ou um texto literário precisa levar em consideração o movimento que ocorre, tanto da obra para a literatura quanto da literatura para a obra. Quando se exclui a possibilidade da utilização de gêneros para analisar uma obra, exclui-se também as possíveis relações que uma obra poderia manter com outra já analisada previamente, e parte-se do pressuposto que essa obra é única e deve ser analisada assim.

No livro *Introdução à Literatura Fantástica*, as narrativas fantásticas são apresentadas ao leitor em um mundo regular. Esse mundo é protagonizado por personagens que levam uma vida muito parecida com a dos leitores, mas em algum momento da história surge algo surpreendente, que abala a estrutura textual, deixando tanto as personagens quanto os leitores apreensivos. É a partir desse evento insólito que os gêneros Fantástico, Estranho ou Maravilhoso passam a habitar no nosso conto; tudo dependerá do caminho que nossas personagens e/ou leitores escolherem.

O Fantástico ocorre sempre que há uma hesitação entre um fato real e um sobrenatural. Essa hesitação, que também pode ser chamada de vacilação, pode ocorrer por meio de uma personagem, que tem mais relevância na trama; através do herói, ou através do público, podendo ser leitores ou telespectadores. A vacilação acontece a partir do momento em que queremos encontrar explicações racionais para o que presenciamos, mas não conseguimos encontrar essas respostas através de fatos reais e/ou naturais pertencentes ao nosso mundo para entender o que está acontecendo na história; é então que nos deparamos com o Fantástico. Quando estamos completamente convencidos da não existência de forças sobrenaturais na obra, estamos reprimindo o gênero Fantástico, visto que a hesitação do leitor é a primeira condição para a existência desse gênero. A hesitação situa-se, sempre, no tempo presente.

Um conto é Fantástico a partir do momento em que o leitor experimentar profundamente um sentimento de temor; ele precisa sentir a presença de eventos sobrenaturais na trama. O medo está frequentemente ligado ao Fantástico, porém não como uma condição necessária. Esse gênero tem relação direta com a nossa imaginação, sentimos nas personagens a angústia de viver e ao mesmo tempo a esperança de encontrar uma salvação. Segundo Todorov:

Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. A seguir, a hesitação pode ser igualmente experimentada por uma personagem. (TODOROV, 2012, p. 38).

Portanto, é necessário que o leitor se identifique com uma das personagens da trama, visto que, a partir do momento que o leitor não se identifica com nenhuma das personagens, ele passa a fazer uma interpretação, uma análise do texto, e distancia-se da história.

Para compreendermos o Fantástico por completo, precisamos nos deter em três condições essenciais. Primeiramente, é preciso que a trama faça com que o leitor-espectador considere real (no âmbito ficcional) o mundo em que habitam as personagens da história e que vacile entre uma explicação que julga ser natural e outra de cunho sobrenatural diante dos acontecimentos a que está exposto.

Posteriormente, é necessário que essa vacilação seja sentida por alguma personagem da obra, fazendo com que o leitor esteja crédulo em relação a uma personagem. Isso decorre da realização de uma leitura com confiança na personagem, na qual o leitor vê a si mesmo. Por fim, é necessário que o leitor apresente uma postura diante da trama. Segundo Todorov: “O fantástico não dura mais que o tempo de uma vacilação: vacilação comum ao leitor e a personagem, que devem decidir se o que percebem provém ou não da realidade”.

Quando se acaba de ler um livro, assistir a um filme ou a uma série, caso a história permaneça um tanto vaga em relação aos fatos que ocorreram no percurso das personagens, não possuindo vínculos com a realidade dos leitores-telespectadores, estes precisam, então, buscar uma solução que explique os fatos extraordinários que acabaram de presenciar. Se o leitor-telespectador escolher uma resposta que não permita a vacilação entre os fatos ocorridos na trama, ele, então, abre mão do Fantástico e passa a situar-se entre dois outros gêneros, o gênero Estranho e o gênero Maravilhoso. Há, nesses casos, a existência do sobrenatural explicado e do

sobrenatural aceito. O sobrenatural explicado diz respeito ao Estranho, enquanto o sobrenatural aceito diz respeito ao Maravilhoso. Vamos entender como e porque isso acontece.

Uma história geralmente não é composta somente por um tipo de elemento. No decorrer de uma análise, podemos nos deparar com os três gêneros: Fantástico, Estranho e Maravilhoso, cada um presente em determinado trecho da obra. Para chegar a uma conclusão, deve-se sempre ser criterioso com o desfecho da obra e perceber qual dos gêneros que predomina por mais tempo, qual é melhor estruturado e melhor trabalhado.

Segundo Todorov, o gênero Estranho, que pode ser chamado de Sobrenatural Explicado, ocorre quando os acontecimentos, aparentemente, não têm solução, levando em consideração as leis do mundo real. Aqui, no entanto, surge, no final do texto, uma explicação racional para os eventos insólitos, ou seja, as personagens descobrem uma solução utilizando-se de fatores pertencentes à nossa realidade.

Porém, não podemos esquecer que, mesmo as personagens encontrando uma explicação racional para os acontecimentos, esses eventos ainda são considerados incríveis, chocantes, singulares, extraordinários e, ainda, provocam surpresa no leitor. Segundo Todorov: “Diferente do fantástico, o estranho não é um gênero bem delimitado; dito com mais exatidão, só está limitado pelo lado do fantástico; por outro lado, dissolve-se no campo geral da literatura.”. (2012, p. 26).

Ainda conforme o estudioso, o Maravilhoso desempenha o papel de mostrar a existência de eventos sobrenaturais, assim como faz o Fantástico e o Estranho. No entanto, esse gênero não acarreta reações de surpresa e/ou espanto nas personagens. Nesse caso, o insólito acontece e é aceito pelas personagens e pelos leitores; podemos ter um universo povoado por duendes, vampiros, zumbis, entre outros seres sobrenaturais, e tudo é aceito sem questionamentos, visto que esses acontecimentos insólitos estão inseridos em um mundo no qual tudo é possível.

Nos contos de fadas, por exemplo, os eventos insólitos aparecem e não causam estranhamento. Como é o caso dos animais que falam, da aparição de bruxas, fadas, duendes, vampiros, etc. Nesse gênero, não costumamos buscar por respostas que expliquem o porquê destes animais falarem, por que há bruxas, fadas e duendes nesse mundo; costumamos crer em tudo e, assim, viajamos na fantasia. Segundo Todorov: Os elementos sobrenaturais não provocam nenhuma reação particular nem nas personagens, nem no leitor implícito. A característica do maravilhoso não é uma atitude, para os acontecimentos relatados a não ser a natureza mesma desses acontecimentos.”. (2012, p.30).

Ao lermos *Introdução à Literatura Fantástica*, nos deparamos com subgêneros que devemos levar em consideração ao avaliar uma obra: o *estranho puro*, caracterizado por acontecimentos que podem ser explicados pelas leis da razão, mas que são extraordinários; o *fantástico estranho*, que é definido como os acontecimentos que parecem sobrenaturais, mas que têm explicações racionais; o *fantástico maravilhoso*, que são as narrativas que se apresentam fantásticas e que terminam com a aceitação do sobrenatural; e o *maravilhoso puro*, que são as narrativas sobrenaturais que não provocam qualquer reação nos personagens ou leitores, ou seja, um acontecimento irracional parece ser normal naquele contexto.

Para compreender os acontecimentos que são caracterizados através de cada gênero já mencionado é relevante entender a diferença entre sintaxe e semântica:

Um acontecimento será considerado como elemento sintático na medida em que forme parte de uma figura mais ampla, na medida em que mantenha relações de contiguidade com outros elementos mais ou menos próximos. Em troca, o mesmo acontecimento formará um elemento semântico a partir do momento em que o comparamos com outros elementos, semelhantes ou opostos, sem que estes mantenham com o primeiro uma relação imediata. O semântico nasce do paradigma, assim como a sintaxe se constrói sobre o sintagma. (TODOROV, 2012, p.49).

De acordo com o teórico, nas histórias pertencentes ao gênero Fantástico, quem narra, geralmente, fala em primeira pessoa. Quando uma personagem do texto fala, devemos ser cuidadosos ao analisar o seu discurso, uma vez que ela pode omitir fatos importantes de seus leitores-espectadores. O narrador, entretanto, não deve fazer o mesmo, é dever dele deixar claro para o público o que está acontecendo na trama. O problema, em questão, é quando possuímos um narrador-personagem, pois enquanto narrador ele não objetiva esconder a verdade. No entanto, enquanto personagem, no momento em que ela diz *eu*, pode acabar ocultando a veracidade dos fatos relatados no decorrer da história, confundindo o público.

Os temas do *eu* são caracterizados, segundo Todorov, como elementos essenciais da primeira rede de temas fantásticos. Eles tratam das relações existentes entre o homem e o mundo. Tratam da relação que existe entre o homem e o seu próprio desejo, o homem seguindo seu instinto para conseguir o que tanto deseja. O *eu* e o *você* enfatizam quais são os dois participantes de um discurso, sendo o *eu* aquele que enuncia e o *você* aquele ao qual o *eu* se dirige. Dessa forma, existe um *eu* enunciador e um *você* receptor.

Na Literatura Fantástica, as personagens vivem em um mundo, inicialmente, muito parecido com aquele em que nós vivemos; elas levam uma vida comum, seguem uma rotina

juntamente com suas famílias e amigos, frequentam a escola, trabalham, vão a restaurantes, festas, aniversários, etc. Porém, para um texto caracterizar-se como pertencente ao gênero fantástico, é necessário que em um dado momento da história ocorra o surgimento de um elemento desconhecido, podendo ser chamado de elemento insólito.

Esse elemento pode definir-se como um zumbi, um fantasma, um monstro, uma personagem que adquire superpoderes, que pode controlar objetos e pessoas através da sua mente, uma personagem que tem a capacidade de se transformar em um animal ou que consegue desaparecer, entre outros aspectos que causam, no leitor, um estranhamento. Quando surge esse elemento desconhecido, o leitor começa uma busca que visa encontrar uma resposta para explicar esses acontecimentos; essa resposta pode ser de cunho racional ou sobrenatural.

A partir do momento em que o leitor encontra uma resposta racional, passa a caracterizar o texto como Estranho e não mais Fantástico, pois ele achou uma explicação cabível para o ocorrido e passa a acreditar nela como um fato verídico. No entanto, se o leitor optar por uma explicação que parte do pressuposto de que existe a possibilidade de explicar os eventos que ocorrem em determinada parte da história, acreditando que eles sejam de ordem sobrenatural, que possam existir fatores sobrenaturais no mundo em que as personagens vivem, então, saímos do universo Fantástico e vamos para o Maravilhoso.

4 MARAVILHOSA ESTRANHEZA

A análise será realizada no sentido de trazer à luz, com o suporte teórico de Todorov, os aspectos e elementos que permitem afirmar que *Stranger Things* pertence ao gênero maravilhoso. Conforme já foi apresentado no primeiro capítulo do projeto, a série conta a história de três crianças, Mike, Dustin e Lucas, que se juntam para procurar pelo amigo, Will, que desapareceu. Mais tarde, com a ajuda de uma garota chamada Eleven, eles descobrem que Will foi apanhado por um monstro chamado Demogorgon e que, agora, ele vive em um mundo paralelo chamado Mundo Invertido.

O que os meninos e os demais envolvidos na busca por Will não sabem é de que forma eles vão trazer Will de volta para o mundo real. Gradativamente todos vão aprofundando-se em um grandioso mistério que envolve experimentos secretos do governo Americano e, também, forças sobrenaturais. No decorrer do último episódio, *De ponta-cabeça*, Joyce e Hopper resgatam Will ainda com vida do Mundo Invertido, o menino fica alguns dias no hospital para se recuperar e depois é liberado para voltar para casa com sua família.

De acordo com Todorov, o Fantástico não dura mais que o tempo de uma vacilação. Essa vacilação pode ser por parte tanto de uma das personagens como dos leitores do texto, ou neste caso, dos telespectadores da série. É a partir do momento que as dúvidas começam a surgir em relação à veracidade dos eventos insólitos apresentados na trama que a nossa série, livro ou filme encontra-se inserida no gênero Fantástico. No episódio, *De ponta-cabeça*, Steve hesita ao entrar na casa de Jonathan Byers e deparar-se com Nancy e Jonathan colocando armadilhas por toda casa e gritando para que ele deixe o lugar o mais rápido possível, quando de repente todos são surpreendidos com a presença do Demogorgon dentro da casa. Steve não entende o que está acontecendo e apavora-se, naquele momento ele não busca uma explicação para o que está vendo, ele busca, apenas, escapar daquele monstro. Segundo Todorov: “O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural. O conceito de fantástico se define, pois, com relação ao real e imaginário.” (2012, p.16.)

No Fantástico, as dúvidas em relação à autenticidade das manifestações sobrenaturais devem continuar na incerteza, evitando encontrar uma resposta plausível para o acontecimento insólito mostrado. A ideia central é deixar o leitor-telespectador e as personagens com dúvidas em relação ao que acabaram de ver: se o que viram trata-se de um fantasma, de uma sombra,

de um monstro ou se tudo não passa de um delírio da sua imaginação, algo que não passou de um mero sonho que a personagem teve. É o que aconteceu com a Nancy no terceiro episódio. Sendo assim, quanto maior for a hesitação entre o real e o extraordinário, maior será a relevância da obra Fantástica. Mediante o exposto, trataremos agora dos episódios em que o gênero Fantástico destaca-se em *Stranger Things*.

No terceiro episódio, *Caramba*, Nancy vai até a casa de Steve para procurar sua amiga Bárbara, que também está desaparecida. Nancy assusta-se ao perceber que alguma coisa se movimentou na floresta, que fica próxima à casa de Steve; ela vê um vulto e, sem entender ao certo o que viu, sai correndo. Mais tarde, no quarto episódio, *O corpo*, ela descreve para Jonathan o ocorrido: “eu voltei à casa de Steve e acho que vi alguma coisa... um homem estranho ou ... eu não sei o que era, parecia que ele não tinha rosto”.

É a partir desses dois episódios que Nancy hesita entre uma explicação racional e outra de cunho sobrenatural. Ela não entende o que estava junto dela naquela floresta e começa a analisar melhor os acontecimentos ao seu redor e a organizar pistas que possam levá-la ao paradeiro da amiga Bárbara. Nancy permanece por muito tempo na dúvida se o que viu realmente existe ou se ela imaginou algo porque estava muito nervosa. Quanto a isso, Todorov afirma: “Primeiro a personagem não está completamente certa quanto à interpretação que deve dar aos fatos: acredita por vezes, também ela, em sua loucura mas não chega nunca à certeza.”. (2012, p.43).

O gênero Fantástico coloca as personagens à prova, até que a hesitação chegue ao seu auge e, então, as personagens são obrigadas a optar por um determinado caminho. Elas podem permanecer na dúvida e, dessa forma, sustentar-se no Fantástico, ou podem optar por seguir outros dois caminhos, que serão recapitulados e analisados em breve.

Todorov evidencia que, a partir do momento em que há acontecimentos estranhos, praticamente da mesma forma com determinadas personagens da trama em um curto intervalo de tempo, o leitor fica de sobreaviso que algo de surpreendente pode surgir. Logo nos primeiros episódios de *Stranger Things*, nos deparamos primeiramente com o desaparecimento de Will e, posteriormente, com o de Bárbara. Os telespectadores da série entendem que os dois acontecimentos possuem ligação direta um com o outro, pois a eles é mostrado como ambos desapareceram. Porém, as personagens da série só descobrem essa ligação no final da primeira temporada, em virtude de não terem presenciado estes momentos, e ao descobrirem que tanto Bárbara quanto Will foram levados para o mesmo lugar pelo mesmo monstro, todos ficam muito surpresos e apavorados com o ocorrido, pois imaginam que o mesmo já deve ter

acontecido com diversas outras pessoas da cidade ou poderá acontecer novamente a qualquer momento, por isso eles devem tomar muito cuidado.

No quinto episódio, *A pulga e o Acrobata*, também nos deparamos com momentos de hesitação que ocorreram com Jonathan e Nancy. É noite e ambos estavam na floresta à procura de Will e Bárbara quando enxergaram um cervo machucado; eles se aproximaram para ver melhor e Jonathan decidiu atirar no animal para acabar com seu sofrimento. Porém, antes do menino atirar contra o animal, este desaparece muito rapidamente. Jonathan e Nancy escutaram o barulho de algo que arrastou o animal, mas não conseguiram ver o que era. Ambos ficaram perplexos com o ocorrido e seguiram suas buscas ainda mais tenebrosa.

Neste momento, nenhuma das personagens tentou explicar o que aconteceu, os dois vivenciaram um momento de temor muito intenso, não duvidaram do que aconteceu, mas não buscaram entender o que levou o cervo embora ou porque ele desapareceu tão rapidamente. Eles apenas hesitaram frente a um acontecimento estranho. Esses elementos aproximam a série da Literatura Fantástica, uma vez que Todorov salienta que um conto é Fantástico a partir do momento em que o leitor experimenta um sentimento de temor diante da presença de eventos insólitos e mantém-se na incerteza, ignorando se o que o cerca é, ou não, fruto de sua imaginação.

Em *Stranger Things*, Eleven possui superpoderes, ela pode controlar mentes, destruir coisas e matar pessoas utilizando-se deles. No entanto, sua aparência física não é diferente da aparência das outras personagens da série e é por esse motivo que quando ela aparece na narrativa, comportando-se adequadamente, ninguém assusta-se com sua presença. No entanto, à medida que ela faz uso de seus poderes, as personagens e os telespectadores vivenciam momentos de tensão, surpresa e delírio.

Logo no primeiro episódio, *O desaparecimento de Will Byers*, nos deparamos com uma amostra dos superpoderes de Eleven. A menina fugiu do laboratório de Hawkins e foi acolhida em uma lanchonete; ela está fazendo um lanche quando o barulho do ventilador começa a incomodá-la, então faz o aparelho parar utilizando seus poderes telecinéticos. Ninguém da lanchonete chegou a ver esse acontecimento, pois ela estava sozinha naquele momento. Ainda neste episódio, ela utiliza seus poderes novamente ao tentar escapar das pessoas do laboratório que a encontraram na lanchonete. Ela mata dois homens com seus poderes porque eles estavam tentando capturá-la. As pessoas do laboratório enxergam o ocorrido, mas não ficam surpresos, não há hesitação, pois eles estão acostumados com essas ações da garota. Podemos relacionar *Stranger Things* às obras do autor Stephen King, como no livro e, posteriormente, no filme

Carrie – A estranha. Como já foi mencionada anteriormente, Eleven possui superpoderes, assim como a menina Carrie; ambas conseguem controlar coisas com o poder da mente.

O Demogorgon, por sua vez, possui características físicas diferentes dos humanos; em certas cenas ele até chega a ser confundido com uma pessoa, algumas personagens que o viram pensaram que pudesse se tratar de um homem, como foi o caso de Nancy no quarto episódio. No entanto, esse equívoco só acontece porque as personagens viram ele muito rapidamente, porque estava escuro no momento da sua aparição ou porque elas buscaram explicar o que viram utilizando-se da lógica. Sempre que o monstro aparece no mundo “real” no âmbito ficcional, na cidade de Hawkins, ele destrói, mata e devora quem estiver ao seu alcance.

Quando os eventos sobrenaturais ou os seres sobrenaturais evocados na obra passam a ser aceitos como “normais”, tanto pelas personagens quanto pelos leitores-telespectadores, estamos diante do gênero Maravilhoso. O insólito estaria presente em um mundo onde tudo é possível de acontecer, em um mundo que os acontecimentos sobrenaturais são considerados normais, são aceitos sem espanto, sem surpresa ou desconfiança em relação à sua veracidade.

Nesse gênero, nos deparamos com objetos, animais e plantas que se comunicam através da fala, pessoas que se transformam em bichos, zumbis, bruxas, duendes, elfos, ogros gigantes, magos, fadas, dragões, vampiros, fantasmas, monstros dos mais variados tamanhos e com os mais impressionantes poderes, personagens com aparência humana que possuem superpoderes e, também, heróis, príncipes, princesas, mocinhas indefesas que clamam por ajuda para escapar das emboscadas dos vilões da trama.

Na maioria das vezes, é a forma como a história é contada que possibilita a aceitação dos elementos insólitos, um bom exemplo são os contos de fadas. Desde pequenos, nós estamos expostos a um universo povoado por seres sobrenaturais e, geralmente, adoramos esse mundo e viajamos nas histórias. Naquele determinado tempo e espaço, acreditamos em tudo o que nos é contado sem hesitar. O insólito apresenta-se na obra e é aceito pelos leitores e pelas personagens de forma natural; segundo Todorov:

Relaciona-se geralmente o gênero maravilhoso ao do conto de fadas; de fato, o conto de fadas não é senão uma das variedades do maravilhoso e os acontecimentos sobrenaturais aí não provocam qualquer surpresa: nem o sono de cem anos, nem o lobo que fala, nem os dons mágicos das fadas.”. (2012, p. 60).

Levando em consideração estes apontamentos de Todorov sobre a proximidade do gênero Maravilho com os contos de fadas, pode-se considerar que *Stranger Things* possui uma narrativa muito similar a dos contos de fadas. Analisaremos os principais pontos: o herói, a lealdade, o amor, o poder do conhecimento, a aventura e a derrota do mal. Nos contos de fadas o herói, geralmente, leva uma vida repleta de obstáculos.

Em *Stranger Things*, não contamos com a presença de um único herói e, sim, com várias personagens que se sobressaem na trama nesse sentido, carregando, em sua construção, características heroicas. Todos enfrentam dificuldades no seu cotidiano, como é o caso de Jonathan e Joyce, que sofrem com problemas familiares. O policial Hopper, que se lembra frequentemente da filha que morreu. Mike, Lucas e Dustin passam por constantes constrangimentos e apuros na escola por causa dos colegas. Nancy tem sua privacidade exposta depois de sair com Steve e ter seu nome escrito em um letreiro da cidade com difamações. Eleven sofreu desde muito nova ao ser submetida aos experimentos que o laboratório ordenava, cresceu separada de sua mãe e junto de um pai explorador, vivendo sempre isolada do mundo.

Mas apesar de tudo o que estas personagens enfrentavam no cotidiano, elas conseguiram se unir, deixando seus problemas de lado por uma causa maior, trazer Will e Bárbara de volta ao mundo real. Estas personagens não usaram suas dificuldades como desculpas para não auxiliar nas buscas, na captura do Demogorgon ou para não enfrentar o laboratório da cidade.

Eleven tem participação fundamental como uma personagem heroica, porque ela é considerada uma arma contra o Demogorgon, através de seus poderes telecinéticos ela consegue destruí-lo, acontecimento que é mostrado no último episódio da primeira temporada. Além disso, ela é a única personagem que consegue se comunicar com as pessoas que estão presas no mundo invertido e consegue enxergar o que está acontecendo lá, quem está vivo e quem, infelizmente, não sobreviveu, como é o caso de Bárbara. Eleven cria um laço afetivo muito forte com Mike, Dustin e Lucas e busca ajuda-los de todas as formas, pois eles a trataram muito bem, preocupavam-se com ela, ao contrário das pessoas que trabalhavam no laboratório.

Podemos caracterizar todas essas personagens como os heróis da série, pois foi com o auxílio de todas que Will pode voltar à vida. Nos contos de fadas, assim como na série, aparece fortemente a lealdade entre amigos; podemos citar o caso de Hopper e Joyce, e Jonathan e Nancy, que deixaram de lado as diferenças e uniram-se perante as dificuldades e que, posteriormente, tornaram-se grandes amigos. Destaca-se, também, o amor de Mike por Eleven, e o amor de Joyce pelo filho; o poder do conhecimento, a idolatria pela ciência, que levou Mike, Lucas e Dustin a descobrirem como funciona o portão para acessar a outra dimensão.

Todos travaram uma luta contra o mal, o Demogorgon e, assim, trouxeram Will de volta para suas vidas, finalizando a primeira temporada de modo aparentemente feliz. Pois o que as personagens não sabiam, mas que os telespectadores da série puderam ver, foi que no último episódio Will cuspiu algo muito estranho, parecido com uma lesma e ele não conta para ninguém sobre o ocorrido no banheiro. Por tanto as demais personagens ainda não sabem que Will está com problemas, se interpretarmos essa cena através da análise de Lauro Kocuiba pode significar que o câncer de Will está voltando, mas se analisarmos pela teoria Todoroviana indica que Will ainda possui fortes ligações com o mundo invertido e o Demogorgon.

Trataremos agora de algumas cenas da primeira temporada da série em que o gênero Maravilhoso predomina. No segundo episódio, *A estranha da Maple Street*, Eleven usa seus poderes para impedir que Lucas conte para a mãe de Mike que ela está escondida dentro da casa deles. A menina fecha a porta rapidamente com o poder de sua mente, impedindo que Lucas saia do quarto. Mike, Dustin e Lucas ficam apavorados com o que acabou de acontecer, mas não duvidam, em momento nenhum, que aquilo realmente aconteceu. Os meninos são acostumados a jogar o jogo D&D, Dungeons & Dragons; nesse jogo as personagens possuem super-poderes para combater os monstros.

Passado um tempo, eles tratam o acontecimento como normal e percebem que Eleven pode ajuda-los a encontrar o paradeiro de Will. O primeiro episódio da série começa com os quatro amigos reunidos jogando D&D, e o último episódio da série também mostra os quatro reunidos novamente jogando D&D. Isso prova que o jogo tem ligação com os acontecimentos extraordinários que alguns habitantes da cidade vivenciaram. Foi graças ao jogo que os meninos conseguiram compreender rapidamente o que estava acontecendo com Will e, conseqüentemente, conseguiram descobrir o que deviam fazer para salvá-lo. É como se os moradores de Hawkins estivessem dentro do jogo D&D e precisassem jogar para sobreviver.

No final desse episódio, Joyce recebe outra ligação e ouve Will chamá-la em meio a muitos ruídos. As luzes da casa acendem e piscam diversas vezes, levando Joyce até o quarto de Will; de repente, começa a tocar a música *Should I stay or should I go*. Quando Joyce chega ao quarto, as luzes e a música param; é então que alguma coisa tenta sair da parede do quarto para capturá-la, ela grita e sai correndo de dentro da casa. Porém, pouco tempo depois, mesmo assustada, ela retorna para dentro.

Joyce tem certeza que esses acontecimentos possuem ligação direta com o desaparecimento de seu filho. Em nenhum momento da série Joyce hesita em relação aos acontecimentos que ela presencia, ela não busca explicar o que acontece através de respostas

lógicas como Jonathan, Hopper e outras personagens fazem. Ela sabe que tudo parece loucura, que ela parece estar louca, mas entende que precisa enfrentar essas forças sobrenaturais para trazer Will de volta; o que ela não sabe é como fazer isso.

Outra parte importante acontece no fim do terceiro episódio, quando Joyce chama por Will e as luzes começam a piscar. Se as luzes piscavam uma vez, significava sim e, se piscavam duas vezes, significava não; ela faz as seguintes perguntas: “Will, você está aqui?” Ele responde com uma piscada de luz. “Pisque uma vez para sim e duas para não. Você pode fazer isso por mim?” Ele responde piscando uma vez. “Você está vivo?” Ele responde novamente com uma piscada. “Você está seguro?” Ele responde com duas piscadas. Depois, ela escreve o ABC na parede e as luzes piscam para indicar as letras que Will precisa para formar as palavras, até que ele diz *run* (corra) e alguma coisa parece sair da parede para atacá-la. Joyce sai correndo da casa, era o Demogorgon que estava tentando pegá-la.

No quarto episódio, Mike, Lucas, Dustin e Eleven vão até a escola e participam de uma homenagem para Will, mas na hora de ir embora Mike acaba se desentendendo com um menino que estava fazendo piadas sobre o desaparecimento de seu amigo. Os dois começam a brigar e Eleven, usando seus poderes, faz o menino que estava brigando com Mike ficar imobilizado e ele urina nas calças. Todos que viram a cena acreditaram que o menino fez isso porque estava nervoso, apenas Mike, Dustin e Lucas perceberam que foi porque Eleven usou seus superpoderes. Os três meninos acham aquilo muito legal, ficam surpreendidos pela ação da garota e em nenhum momento duvidam do que aconteceu.

No sexto episódio, Mike teve que pular de um penhasco para salvar a vida de Dustin. Logo após pular, Mike é puxado de volta e Eleven aparece, ela também quebra o braço de um dos garotos que estava maltratando Mike e Dustin. Os dois garotos ficam horrorizados e saem correndo, eles não conseguem entender o que acabaram de presenciar. Mike e Dustin acreditam nos poderes da menina e agradecem por ela salvá-los. Alguns episódios mais tarde, o menino que teve o braço quebrado por Eleven vai até a delegacia e denúncia o que viu. Esse fato deixa claro que ele, primeiramente, hesitou ao deparar-se com aquela cena, mas posteriormente acreditou que tudo realmente aconteceu, entendeu que o que ele viu e sentiu era real e naquela cidade coisas extraordinárias podiam acontecer; esse episódio situa a série, segundo a teoria de Todorov, no gênero maravilhoso.

No sétimo episódio, o pessoal do laboratório descobriu que Eleven estava escondida na casa de Mike e vão atrás dela. Os meninos percebem a movimentação estranha e fogem com suas bicicletas; em determinado momento eles são encurralados pelas vans do laboratório e,

sem outra saída, Eleven ergue uma das vans utilizando seus superpoderes. A van passa, como se estivesse flutuando, por cima dos meninos que estão fugindo com Eleven e cai do outro lado, trancando a passagem para o pessoal do laboratório e assim, possibilitando que os meninos tivessem mais tempo para fugir e encontrar um esconderijo para abrigar Eleven. Os meninos e o pessoal do laboratório em momento algum acham que o que viram não é real, eles conhecem os poderes de Eleven e, como já presenciaram isso anteriormente, não hesitam, ficam apenas surpresos com o que ela é capaz de fazer.

Todas as cenas que mostram experimentos realizados no laboratório de Hawkins fazem parte do gênero Maravilhoso, pois nelas as pessoas que trabalham no laboratório e fazem experimentos com a menina estão acostumadas a ver as coisas incríveis que ela faz com o poder da mente. Eles nunca duvidam que aquilo seja verdade, nunca há hesitação, eles sabem que essas ações insólitas podem acontecer no mundo em que vivem. O mesmo acontece todas as vezes em que enxergam o Demogorgon; eles até ficam assustados ou com medo, mas sabem que isso é perfeitamente normal de acontecer naquele lugar.

Em todas essas cenas mencionadas acima, percebemos a presença marcante do gênero Maravilhoso; as personagens estão em constante conflito entre o mundo real e o mundo sobrenatural. Em alguns momentos, percebemos que primeiro há a hesitação das personagens e, posteriormente, a crença de que naquele lugar onde elas vivem tudo pode acontecer, situando-se assim no fantástico-maravilhoso. Em outros episódios, não nos deparamos com a hesitação das personagens, apenas com a crença de que naquele espaço de tempo tudo pode acontecer. É isso o que acontece todas as vezes em que aparece Joyce, Mike e Dustin nas cenas; eles nunca hesitam.

Com o desenrolar dos episódios, as personagens entendem que vivem em um mundo no qual existe monstros. Elas descobrem que esses monstros vivem no Mundo Invertido, mas podem acessar o nosso mundo a qualquer momento, através de portais. Elas sabem que há, também, pessoas do mundo real que podem entrar no Mundo Invertido através dos mesmos portais, e ainda uma menina com superpoderes. As personagens descobrem ao desenrolar da trama que para trazer Will de volta ao mundo real elas precisam se aliar a Eleven e derrotar o Demogorgon. Passado algum tempo as personagens se acostumam com estes acontecimentos e buscam apenas salvar Will.

Passando pelo gênero Fantástico e pelo Maravilhoso, chegamos ao Estranho; uma das principais características do gênero Estranho é a sua capacidade de explicar os fenômenos sobrenaturais por meio do raciocínio lógico, da razão. Como nos outros gêneros, primeiramente

as personagens e os leitores-telespectadores deparam-se com o acontecimento insólito, então eles hesitam, há a presença da dúvida, porém, com o desenrolar da história e com o aprofundamento no real sentido dos acontecimentos insólitos, elas percebem que existe uma explicação plausível para aquele acontecimento ter ocorrido naquele espaço de tempo, seja perante as leis da natureza ou através de conhecimentos científicos.

Trataremos agora dos acontecimentos pertencentes ao gênero Estranho mais marcantes da primeira temporada de *Stranger Things*. Nas palavras de Todorov:

No estranho puro relatam-se acontecimentos que podem perfeitamente ser explicados pelas leis da razão, mas que são, de uma maneira ou de outra, incríveis, extraordinários, chocantes, singulares, inquietantes, insólitos e que, por esta razão, provocam na personagem e no leitor reação semelhante àquela que os textos fantásticos nos tornam familiar. (2012, p.53).

No primeiro episódio, *O desaparecimento de Will Byers*, Joyce, mãe de Will recebe um telefonema e ao atender ela escuta apenas ruídos, os quais ela diz ser a respiração de Will. Pouco tempo depois, ela leva um choque e o telefone queima. Joyce relata o acontecimento ao seu filho mais velho, Jonathan, e posteriormente ao policial Hopper da seguinte maneira: “ele só respirou... eu sei que era a respiração dele...ele estava assustado”. Porém, ao relatar o ocorrido para Jonathan e Hopper eles não acreditam no que ela está contando. No início do segundo episódio, *A estranha da Maple Street*, Hopper hesita diante do comentário de Joyce; ele vê que o telefone da casa está todo queimado, mas busca por uma explicação aceitável; segundo ele, aquilo foi resultado do temporal que teve na noite passada e o telefonema deve ter sido um trote.

No terceiro episódio, *Caramba*, Joyce conta pra Jonathan que Will está tentando falar com ela pelas luzes: “É Will, ele está tentando falar comigo através das luzes... eu sei” e ela continua: “Will, seu irmão está aqui comigo, você pode mostrar a ele o que mostrou para mim?”, é então que uma luz pisca rapidamente e ela mostra para Jonathan que aquilo foi Will se comunicando. Porém, apesar de Jonathan ver a luz piscar no momento em que sua mãe pediu para Will se comunicar com eles, Jonathan não acredita, ele hesita, e procura uma explicação dizendo que aquilo é apenas um mal contato, que é só um problema na eletricidade e que isso é a mesma coisa que aconteceu com o telefone no dia anterior.

As explicações racionais, geralmente, acontecem no final da obra, antes é necessário que as personagens e o público percorram todo aquele caminho da dúvida, da incerteza, da

hesitação perante os fatos apresentados e só depois, no desfecho da obra é que eles vão encontrar e concretizar uma resposta aceitável para o insólito.

Stranger Things é rica em lendas misteriosas, muitas delas podemos relacionar com algumas obras do famoso autor Stephen King. Um dos grandes sucessos de King foi “O Corpo”, mais conhecido por sua adaptação para o cinema, “Conta Comigo” (Stand By Me). Essa obra conta a história de quatro meninos que encontraram o corpo de um adolescente enquanto andavam nos trilhos do trem. *Stranger Things* possui um episódio também intitulado *O corpo*, nele Hopper vai até o necrotério e encontra um policial que está lendo, não é possível ver com exatidão qual é o livro, mas é possível enxergar uma foto do autor Stephen King na capa do livro. Nesse episódio, Hopper descobre que o corpo de Will, que estava no necrotério, é falso e a história, então, começa a tomar outro rumo. Essa relação da obra de King com a série também ocorre no quinto episódio, *A pulga e o acrobata*; neste episódio, os meninos e a Eleven estão andando nos trilhos do trem tentando encontrar um portal que os leve para outra dimensão.

Outra obra de Stephen King que podemos relacionar à *Stranger Things* é o famoso filme *It*, que foi baseado no livro *A Coisa*. Nessas obras, nos deparamos com crianças que estão lutando contra uma terrível criatura, o palhaço. Em alguns momentos da série, nos deparamos com referências a palhaços e logo relacionamos com *It*. No primeiro episódio, *O desaparecimento de Will Byers*, a mãe do menino relembra de momentos que passou com o filho e das brincadeiras que costumava fazer com ele; em determinado momento, ela diz que deixaria o menino assistir ao filme que ele deseja, contanto que ele não tenha pesadelos durante a noite e ele diz que não se assusta mais com essas coisas, então ela pergunta: “Nem mesmo com palhaços?”, e ele afirma que não.

Em outro episódio, Nancy e Jonathan cortam-se para que o sangue atraia o Demogorgon. No filme *It – A coisa*, as crianças também possuem um pacto de sangue em que Bill corta os companheiros com um pedaço de vidro. No sexto episódio, *O Monstro*, Hopper e Joyce vão a casa de Terry Ives e, ao entrarem no quarto, encontram um berço com palhaços em cima; no mesmo momento, a irmã de Terry, Becky, diz que Terry acredita que a filha nasceu com habilidades; Joyce pergunta que tipos de habilidades, então Becky diz: “você já leu algum livro de Stephen King?”. Em julho de 2016, o autor Stephen King publicou em seu twitter a seguinte frase: “Watching *STRANGER THINGS* is looking watching Stephen King’s Greatest hits. I mean that in a good way”, que traduzida para a Língua Portuguesa significa “Assistir *Stranger Things* é como estar assistindo aos maiores sucessos de Stephen King, no bom sentido.”. No

decorrer dos episódios, *Stranger Things* faz menção, também, à outras obras famosas, mas as histórias de Stephen King se sobressaem.

A série oscila entre os três gêneros da Literatura Fantástica apresentados por Todorov. Porém, há dois gêneros que se destacam por aparecerem em mais episódios e por serem mais marcantes e relevantes para o desfecho da primeira temporada: o gênero Maravilhoso e o gênero Fantástico. No decorrer da análise, descobre-se que os eventos insólitos presenciados na série, em sua maioria, são de caráter Maravilhoso, porém, por diversas vezes, presenciamos primeiramente o gênero Fantástico, a hesitação das personagens diante de um acontecimento desconhecido, e posteriormente um desfecho que situa-se no gênero Maravilhoso, sendo assim pode-se dizer que *Stranger Things* situa-se, diversas vezes, no Fantástico-Maravilhoso.

A título de conclusão, é possível afirmar que *Stranger Things* trata-se de uma história que relata a luta do bem contra o mal. As personagens tentam, desde os primeiros episódios, combater o monstro que assombra Hawkins e, mesmo com tentativas frustradas, elas não abandonam a esperança de derrotá-lo. Nesta obra, é possível ver a lealdade dos amigos Mike, Dustin e Lucas e a preocupação e amizade deles com Eleven; a superação de Nancy e Jonathan, que antigamente não conviviam juntos por preconceitos referentes a diferença social de ambos, mas que se uniram, tornaram-se grandes amigos e conseguiram matar o Demogorgon; Joyce e Hopper, que formaram uma dupla incrível, mas que antigamente não possuíam nenhum laço afetivo. Foi possível ver que na hora da dificuldade todos deixaram seus preconceitos e diferenças de lado e juntaram-se, descobrindo, assim, parceiros incríveis para uma jornada de pura aventura.

Em contrapartida, nos deparamos com as pessoas que trabalhavam no laboratório, pessoas sem escrúpulos que faziam qualquer coisa para conseguir o que desejavam, não importando se suas ações acarretariam na morte de outras pessoas. O cientista, que Eleven chamava de Papa, permitiu que seu próprio filho entrasse no portal que dava para o Mundo Invertido mesmo sem saber se ele sairia com vida de lá, e infelizmente, não saiu. O objetivo do laboratório era utilizar os poderes de Eleven para espionar a União Soviética em tempos de guerra. Desta forma, eles sabiam o que os comandantes estavam planejando fazer contra seu país e agir em vantagem. Além disso, eles eram os únicos que tinham conhecimento da existência de um mundo paralelo e mantiveram isso em segredo para que fosse possível pesquisar e entender mais sobre as coisas que habitavam esse lugar e, conseqüentemente, ter vantagens lucrativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudar e analisar a série *Stranger Things* com base na obra *Introdução à Literatura Fantástica*, de Todorov, conclui-se que, na série, prevalece o gênero Maravilhoso. As personagens, em sua maioria, compreenderam rapidamente que os eventos insólitos apresentados na trama eram sobrenaturais e aceitaram eles como verídicos, naturais. A maior preocupação dos moradores de Hawkins era a salvação de Will, eles travaram uma busca incansável pelo menino, objetivando ter um final feliz após derrotar o vilão da série, o Demogorgon.

Para as principais personagens de *Stranger Things*, não importava os acontecimentos sobrenaturais, unidas elas podiam derrotá-los. Constatou-se que Mike, Dustin, Lucas e Joyce raramente hesitaram entre as explicações e, mesmo quando houve qualquer hesitação, rapidamente eles encontraram uma solução para os acontecimentos: naquele mundo em que eles vivem, na cidade de Hawkins, tudo pode acontecer. Como já foi mencionado, a partir do momento que as personagens param de hesitar em relação aos acontecimentos ou param de procurar por respostas racionais para as circunstâncias presenciadas na trama, a série encontra-se no gênero Maravilhoso.

Houve personagens que hesitaram e permaneceram na hesitação por algum tempo, situando, assim, o texto no gênero Fantástico. Porém, essa hesitação durou muito pouco tempo e logo foi substituída por uma explicação. Houve personagens que tentaram explicar os acontecimentos insólitos através da razão, mas estas também não obtiveram êxito, pois logo perceberam que suas respostas não prevaleciam por muito tempo em relação ao extraordinário apresentado em cada capítulo, e conseqüentemente, vincularam-se ao Maravilhoso.

A literatura fantástica pode auxiliar os professores na formação de leitores, pois como foi estudado anteriormente, é um gênero encantador e estimulante. Não é incorreto rotulá-lo como entretenimento, seu elemento principal é a descontração, porém os professores, principalmente de língua materna, não devem entender isso como uma leitura inferior. Eles devem perceber que possuem um aliado ao seu lado, e promover leituras de obras fantásticas em sala de aula para desfrutar da atenção e interesse de seus alunos.

Muitos adolescentes são apaixonados por obras como *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* que são classificadas como Literatura Fantástica. Então, por que não introduzir essas leituras nas aulas de Língua Portuguesa e de redação? Acredito que, se outro trabalho

acadêmico surgir com base neste, a problemática seria voltada a este ramo da educação, visando a formação de leitores dentro das escolas com o auxílio da Literatura Fantástica. Como esse tipo de leitura ainda não é comum após a infância, uma ótima alternativa é viajar no mundo fantástico através dos filmes ou séries, como é mostrado na popular série *Stranger Things*.

REFERÊNCIAS

GRAVINA, Paulo Otávio Barreiros. **Leituras do Fantástico: um estudo de caso – José J. Veiga**. 2009. 95f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LIMA, Manoel Nilson de. **Literatura Fantástica**. 2011. Disponível em: <<<http://www.webartigos.com/artigos/literatura-fantastica/56782/#ixzz3Imca92Mr>>. Acesso em: 2 jun. 2015

MALTEZ, Joana. **Stranger Things: O que é o Demogorgon? Tudo o que precisa saber**. 2017. Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/demogorgon-stranger-things/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

STRANGER Things. Direção: The Duffer Brothers e Shawn Levy. Produção: The Duffer Brothers, Cindy Holland, Brian Wright, Matt Thunell, Shawn Levy e Dan Cohen/Netflix. 2016. Acesso em março de 2019.

TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

_____. **Introdução à Literatura Fantástica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

WEB ARTIGOS. **Literatura Fantástica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/literatura-fantastica/56782/#ixzz3Imca92Mr>>. Acesso em: 2 jun. 2015

ANEXOS

Título da obra: Stranger Things.

País de origem: Estados Unidos da América

Título da primeira temporada: Stranger Things

Quantidade de capítulos: 8

Título da segunda temporada: Stranger Things 2

Quantidade de capítulos: 9

Criadores: Matt Duffer e Ross Duffer

Gênero: Ficção científica, suspense, terror e fantasia

Data de lançamento da primeira temporada: 15 de julho de 2016

Data de lançamento da segunda temporada: 27 de outubro de 2017

Previsão de estreia da terceira temporada: 4 de julho de 2019

Classificação etária: 16 anos

Elenco principal:

Winona Ryder interpreta Joyce Byers;

David Harbour interpreta Jim Hopper;

Finn Wolfhard interpreta Mike Wheeler;

Millie Bobby interpreta Eleven;

Gaten Matarazzo interpreta Dustin Henderson;

Caleb McLaughlin interpreta Lucas Sinclair;

Natalia Dyer interpreta Nancy Wheeler;

Charlie Heaton interpreta Jonathan Byers;

Cara Buono interpreta Karen Wheeler;

Matthew Modine interpreta Dr. Martin Brenner;

Noah Schnapp interpreta Will Byers;